

apresentaram pior QDV que os controlados. As mulheres apresentaram índices psicopatológicos mais elevados e pior QDV.

O estudo revela maior deterioração dos parâmetros psicopatológicos e da QDV na HTA. O controlo tensional pela terapêutica associa-se a uma melhoria da QDV mas não da depressão. As diferenças verificadas entre géneros relativamente aos índices psicopatológicos e de QDV não são justificadas pelas diferenças de PA.

P62 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À PERCEÇÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

E. Leal¹ e J. Pais Ribeiro²

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; ² FPCE – Universidade do Porto

O objectivo da presente investigação é identificar os factores que influenciam a percepção da dor pós-operatória, numa amostra sequencial de 93 sujeitos, doentes cardíacos e com idades compreendidas entre os 39 e os 84 anos, submetidos a intervenção cirúrgica. A avaliação realizou-se às 24 horas, 48 horas e 96 horas após a operação, em contexto de unidade de cuidados intensivos e enfermaria. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Analógica Visual de Dor; Mental Health Inventory de 5 itens; Percepção de Saúde Geral; Expectativas de Dor; Percepção de Apoio; Satisfação com o Tratamento, e Percepção de Eficácia Pessoal. No tratamento dos dados realizamos uma análise estatística descritiva, análise de variância e análise correlacional. Os resultados mostram que as expectativas de dor, o apoio, auto-eficácia e percepção de saúde geral se relacionam positivamente com a intensidade de dor, ao contrário da saúde mental e satisfação com o tratamento, que apresentam uma correlação negativa, a nível estatisticamente significativo ($p < 0,01$). Verifica-se deste modo a relevância dos factores psicossociais na percepção da dor, e com base neste argumento, a perspectiva de que um modelo de intervenção psicológica orientado para o indivíduo com dor, pode surtir efeitos benéficos em termos da reabilitação dos doentes submetidos a cirurgia cardíaca.

P63 DETERMINANTES DE COPING, EXAUSTÃO VITAL, ANSIEDADE E DEPRESSÃO, EM PESSOAS SUBMETIDAS A REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO, NOS SEIS MESES SUBSEQUENTES AO TRATAMENTO POR PERCUTANEOUS TRANSLUMINAL CORONARY ANGIOPLASTY

T. R. Ferreira¹, J. Pais Ribeiro² e M. S. Guerreiro³

¹ ESEnFSJ-Porto; ² FPCE – Universidade do Porto; ³ Hospital da Arrábida

Foi nosso objectivo identificar determinantes associados ao coping, exaustão vital, ansiedade e depressão, em pessoas com doença coronária e submetidas a revascularização do miocárdio por Percutaneous Transluminal Coronary Angioplasty (PTCA), num período de seis meses após este procedimento terapêutico.

Realizou-se um estudo longitudinal e descritivo, com uma amostra de conveniência (N=81), maioritariamente masculina (n=78), com uma amplitude de idades entre 29 e 81 anos (M=55,54; DP=9,23), que tinham sido submetidos a revascularização do miocárdio por PTCA.

Foram-lhes aplicadas, na altura da revascularização miocárdica, ao terceiro e sexto mês após, as escalas: Coping with Health Injuries and Problems; Escala de Exaustão Vital e Hospital Anxiety and Depression Scale (instrumentos adaptados à população em estudo).

Numa análise multivariada efectuada, para estudar o efeito ao longo do tempo nos mesmos sujeitos, verificou-se que nos factores inter sujeitos, se individualizaram determinantes associados às medidas analisadas. Assim, indivíduos com baixo nível de escolaridade apresentaram no período estudado, com significado estatístico, maior recurso a estratégias instrumentais, emo-

cionais e sociais de coping, mais sintomatologia do quadro da exaustão vital, de ansiedade e depressão. Os indivíduos que utilizaram mais estratégias de coping evitamento foram, os que tinham tido Enfarte Agudo do Miocárdio, como situação clínica prévia à revascularização por PTCA, e os que consideravam a sua doença como “pouco grave”. Foram os que percepcionavam a sua doença como “muito” ou “bastante” grave, que apresentaram mais sintomas de ansiedade, no período estudado.

No âmbito da saúde a intervenção passa pela ajuda à pessoa doente, ao nível da promoção de estratégias activas de coping e gestão das emoções negativas, associadas ao processo de dor com doença coronária.

SESSÃO DE PÓSTERES 9 – QUALIDADE DE VIDA, BEM-ESTAR E SATISFAÇÃO

Sala 2, dia 29, 09:00-17:00 • Coordenadora: *Julieta Quayle*

P64 QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA – QUE OUTRAS VARIÁVEIS IMPLICADAS?

A. Raimundo, J. Pais Ribeiro¹ e L. Moniz²

¹ FPCE – Universidade do Porto; ² Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Consulta de Uroginecologia

Este estudo exploratório foi concebido com o objectivo de investigar acerca das Variáveis de Doença e Variáveis Demográficas que podem influenciar a Qualidade de Vida das mulheres que sofrem de Incontinência Urinária.

Os participantes foram 93 mulheres com Incontinência Urinária, que preencheram um protocolo composto por um “Questionário Demográfico” (Variáveis de Doença e Variáveis de Demográficas) e uma escala de Qualidade de Vida (SF-8).

As Variáveis de Doença que produziram efeitos no nível de Qualidade de Vida das participantes (através de comparação de médias e/ou correlações), foram a existência de Outros Problemas de Saúde (em ambos os componentes) e história de Infecção Urinária nos últimos dois anos (no componente Mental). Quanto a Variáveis Demográficas, as que produziram alterações foram a Escolaridade (no componente Físico), a Profissão (em ambos os componentes) e a frequência de Relações Sexuais (no componente Mental).

P65 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM FAMÍLIAS, RESIDÊNCIAS COMUNITÁRIAS E HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

A. Marques e C. Queirós
FPCE – Universidade do Porto

Tomando como ponto de partida a política social de cariz comunitário que tem orientado a discussão sobre a prestação de cuidados de psiquiatria e de saúde mental, foi efectuado (no âmbito do Mestrado em Psicologia e Saúde da FPCEUP) um estudo que permitiu analisar a relação entre a inserção social das pessoas com doença mental e a sua qualidade e satisfação face à vida.

Partindo de outros instrumentos, foi construído um questionário através do qual foram comparadas, por um lado a qualidade e satisfação face à vida, e por outro, o nível de funcionalidade, de

três grupos de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia: inseridas nas famílias (n=34), inseridas em residências comunitárias (n=32) e internadas em hospitais psiquiátricos (n=35). Os resultados encontrados sugerem que apesar das estruturas comunitárias terem ainda uma reduzida implementação na integração comunitária de pessoas com psicose esquizofrênica (sendo as famílias o principal suporte da sua inserção social), esta integração comunitária, enquadrada na filosofia da política de saúde mental em Portugal, pode promover a melhoria da qualidade de vida e de satisfação face à vida.

P66 PREPARAÇÃO PARA O PARTO: AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO MULTIMODAL

B. Aguiar e G. Pereira
Universidade do Minho

O objectivo é Avaliar o impacto de um programa multimodal de preparação para o parto. A amostra é composta por 150 grávidas e respectivos companheiros que foram divididos em 3 grupos. O 1º apenas frequentava as consultas obstétricas de rotina – grupo de controlo 1-; o 2º grupo frequentava as consultas obstétricas e participou num programa biomédico de preparação para o parto – grupo de controlo 2 – e o 3º grupo frequentava as consultas obstétricas e participou no programa multimodal de preparação para o parto – grupo experimental-, desenhado pelas autoras.

Todos os participantes foram recrutados de Unidades de Saúde Públicas e Privadas. Destacaram-se três momentos de avaliação: pré-teste; pós-teste e “follow-up” – 1 mês depois da gravidez – Questionário Sócio-Demográfico; BDI; Stay; ISM; MAMA; PAPA; Questionário de Hábitos e Estilos de Vida

Hipóteses pós-teste: Prevê-se que o grupo experimental: H1 – terá maior índice de satisfação marital, no pós-teste; H2 – menor morbidade psicológica, no pós-teste; H3 – melhor ajustamento à gravidez, no pós-teste, quando comparado com os outros grupos;

follow-up: H4 – menor morbidade psicológica, no “follow-up”; H5 – melhor ajustamento ao pós-parto, no “follow-up”, quando comparado com os outros grupos

Confirmaram-se todas as hipóteses. Conclui-se pela necessidade de incrementar mais programas multimodais de preparação para o parto, dadas as suas vantagens.

P67 AMAMENTAÇÃO: QUE BENEFÍCIOS?

C. Ivas e I. Leal
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Neste estudo apresenta-se as relações encontradas entre a amamentação e outras formas de alimentação, com parâmetros do desenvolvimento infantil, percebido pelos pais, numa amostra de 40 crianças.

A questão de investigação é perceber se as crianças que foram amamentadas são mais saudáveis e desenvolvidas em relação às que não foram amamentadas, e se essas diferenças se acentuam com o aumento do tempo de amamentação, assim como se estas são percebidas, pelos pais, como sendo mais saudáveis e desenvolvidas a todos os níveis.

O objectivo deste estudo é perceber os motivos pelos quais, actualmente, há um forte incentivo ao aleitamento materno e se, as vantagens referidas em vários estudos se verificam, fazendo um estudo comparativo para perceber se existem diferenças entre as crianças que foram alimentadas através de leite materno e as que não foram, e das que foram amamentadas, quais as diferenças encontradas consoante o tempo de amamentação.

A população do estudo são os pais de crianças com 5 anos de idade que frequentem a pré-escola.

A amostra é recolhida em infantários, escolhidos aleatoriamente, na área da Grande Lisboa. O protocolo é constituído por apresentação aos pais da presente investigação, dados sócio-demográficos da criança, um questionário do estado de saúde geral de crianças em idade pré-escolar e um questionário de percepção de saúde dos pais em relação aos seus filhos.

P68 QUALIDADE DE VIDA E APOIO SOCIAL EM DOENTES COM OBESIDADE

I. Silva¹ (ilopessilva@hotmail.com), J. Pais Ribeiro¹ e H. Cardoso²
¹ FPCE – Universidade do Porto; ² Hospital Geral de Santo António

O objectivo é analisar a relação entre a satisfação com o apoio social e qualidade de vida em indivíduos com obesidade.

Participaram 135 Sujeitos com obesidade, dos quais 83% do sexo feminino; com idades compreendidas entre os 16 e os 62 anos (M=37,94; DP=11,28); 28,9% solteiros; 66,7% casados; 4,4% divorciados; com um índice de massa corporal (IMC) que variava entre 30,37 e 100,92 (M=48,96; DP=9,40).

Os sujeitos responderam ao SF-36 e à Escala de Satisfação com o Suporte Social no contexto de uma entrevista pessoal.

Observou-se que a satisfação com a Amizade e com a Intimidade está positivamente correlacionada com a qualidade de vida ao nível do funcionamento físico, desempenho físico, dor, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, desempenho emocional e saúde mental. A satisfação com a Intimidade está negativamente correlacionada com a transição de saúde. A satisfação com a Família está associada a uma melhor qualidade de vida ao nível da dor, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, desempenho emocional, saúde mental e transição de saúde. A satisfação com as Actividades Sociais está associada a melhor funcionamento físico, desempenho físico, dor, funcionamento social, desempenho emocional, saúde mental e transição de saúde.

Os resultados sugerem que, quanto maior a satisfação com o apoio social, melhor é a qualidade de vida apresentada pelos doentes obesos na generalidade dos domínios avaliados.

P69 PERCEPÇÃO DE PERDAS E GANHOS SUBJETIVOS ENTRE CUIDADORES DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

C.F. Laham e J. Quayle
Divisão de Psicologia do Hospital das Clínicas – Faculdade de Medicina da USP, Brasil

O objetivo é investigar as percepções dos cuidadores informais de pacientes atendidos por serviço de assistência domiciliar sobre o cuidar e seu impacto.

50 cuidadores de pacientes inscritos em programa de assistência domiciliar foram submetidos a entrevistas semi-dirigidas e à Caregiver Burden Scale (CBS).

A maioria dos cuidadores (87%) eram mulheres e 58% deles, casados. A média de idade dos sujeitos foi 58,3 anos e a dos pacientes 71,1 anos. Dos participantes, 78% referiu problema de saúde. A maioria exercia o papel de cuidador entre 3 e 5 anos, sendo 30% cônjuges dos pacientes e 36%, filhos desses; 80% dos cuidadores declararam não terem planeado assumir essas atividades e 76% avaliavam os pacientes como muito dependentes. O cuidador foi definido principalmente pela realização prática das atividades com os pacientes, sendo apontados aspectos positivos e negativos nos cuidados. Os aspectos positivos foram associados ao ganho narcísico, ao aprendizado e a encontrar um sentido para a vida; os negativos, à perda de liberdade, solidão e cansaço. Na CBS os escores médios nos itens “envolvimento emocional” e “ambiente” foram menores, sugerindo menor impacto nessas áreas.

Cuidar traz perdas e ganhos ao cuidador, relacionados a seu envolvimento com a atividade. Cada cuidador deve ser avaliado individualmente para se perceber como está lidando com a situação de doença e tratamento para uma adequada intervenção multidisciplinar.